

Benefícios do sistema de saúde com o rápido acesso à oncologia?



"Para um paciente com câncer há uma sensação do tempo, as férias são importantes, estar com a família e os amigos também é importante", [explicou](#) um paciente com câncer ao meio americano Vox no início de março de 2020. Para Leo, a paciente, cada tratamento e quimioterapia é um fator que influenciará sua expectativa de vida e, portanto, seus planos de vida.

Ter acesso rápido aos tratamentos contra o câncer é uma necessidade para os pacientes, o setor de saúde e seus trabalhadores. No entanto, tratar o câncer é apenas a ponta do iceberg. Também é necessário abrir oportunidades de acesso à inovação em oncologia e recorrer aos tomadores de decisões para que as respostas dadas sejam cada vez mais efetivas.

Tendo isto em mente, a Plataforma de Oncologia (EOP) da Federação Europeia de Indústrias e Associações Farmacêuticas (EFPIA), que inclui 18 empresas da indústria farmacêutica baseadas em pesquisa, decidiu apresentar os resultados da iniciativa "Tempo de Acesso do Paciente" em um relatório. Esta iniciativa visa reunir as partes interessadas em toda a Europa para compreender quais as causas dos atrasos no acesso dos pacientes a novos tratamentos contra o câncer.

O relatório intitulado "[Cada dia conta: melhorando o tempo de acesso às terapias oncológicas inovadoras na Europa](#)" foi feito em conjunto com a Vintura, a ASC Academics e a Hague Corporate Affairs. Ele procura acelerar o acesso aos tratamentos oncológicos sem comprometer as deliberações e a tomada de decisões. O relatório foi construído partindo da análise de:

- Seis estudos de caso de países que identificaram atrasos, fatores, áreas de solução e melhores práticas
- Uma análise de base para comparar o acesso dos pacientes após doze meses de reembolso em dez países europeus.
- Um mapeamento das diferenças nas exigências de evidência nos seis países do estudo de caso.
- Uma análise dos benefícios à saúde que poderiam ser alcançados se o tempo de acesso aos tratamentos fosse reduzido.

Estes são os pontos principais do relatório, que estará disponível para qualquer pessoa consultar a partir do dia 21 de setembro.

Fatores de atraso

É necessário entender por que a resposta aos pacientes com câncer é lenta. Entre os fatores analisados estavam dez que eram consistentes em toda a Europa. Alguns deles eram: falta de acompanhamento dos tempos máximos do cronograma, vários níveis de tomada de decisão, falta de clareza nas exigências nacionais, baixa frequência de atualizações dos guias clínicos e uma infraestrutura de saúde não adequada.

O fato de ter determinado estes fatores também permitirá procurar soluções adequadas em um futuro próximo. O desafio é os países co-criarem soluções que sejam tangíveis e se ajustem aos limites de cada país.

Acesso à inovação

Embora seja importante ter sistemas de saúde fortes, é impossível ter um único guia para todos os pacientes com câncer, já que cada um reage de uma maneira diferente. A inovação nos tratamentos beneficia o paciente, dando-lhe mais opções para tratar a doença. Na verdade, atualmente 40% dos medicamentos desenvolvidos na Europa são tratamentos contra o câncer.

No entanto, a inovação não vale nada se os pacientes não podem ter acesso a ela. Portanto, quando um novo medicamento ou uma terapia é criada, deve haver uma relação estreita entre os governos e os reguladores para que as aprovações no mercado sejam obtidas com facilidade. Da mesma forma, os sistemas de saúde devem estar preparados para receber novas propostas em oncologia.

Em resumo, receber nova tecnologia, tratamentos e medicina requer colaboração entre diferentes atores da saúde que participem da tomada de decisões.

Diversidade nos sistemas de saúde

O sistema de cada país é diferente e responde às condições econômicas e sociais desse país. Não obstante, há países que oferecem melhores condições de acesso aos pacientes. Por exemplo, os pacientes na República Tcheca têm que esperar sete vezes mais do que os pacientes na Holanda para que um novo tratamento de câncer seja disponibilizado. Finalmente, estas diferenças terão uma influência direta na taxa de sobrevivência dos pacientes. Por exemplo, a taxa de sobrevivência ao câncer de cólon na Holanda é 63,1%, dez por cento maior do que na Polônia.

Para reduzir a discrepância entre os países europeus, a EOP explica no estudo que os segmentos de preparação, aplicação, avaliação, reembolso e prescrição dos tratamentos oncológicos devem ser revisados. O estudo servirá como um guia para comparações e saber em que pontos há falhas.

O que se obtém com um acesso mais rápido?

O tempo de acesso pode ser um objetivo abstrato porque sempre pode haver espaço para melhorias, porém, do ponto de vista do paciente, todos os dias contam.

Há seis áreas que serão beneficiadas caso as respostas sejam mais eficazes, mas todas elas devem incluir a participação de múltiplos atores do sistema de saúde para que possam funcionar. Quais os objetivos? Ter claros os preços dos tratamentos para que as comparações possam ser feitas, ter poucos níveis para a tomada de decisões para a compra de um tratamento, envolver o paciente nesta tomada de decisão e se adaptar à inovação sem perder a flexibilidade para que novos tratamentos e medicamentos possam ser incluídos.



Os resultados do estudo podem servir como ponto de comparação para a América Latina e o resto do mundo. O acesso rápido ao tratamento poderia significar salvar milhares de vidas de pacientes com câncer, mas isto somente será possível com uma resposta unificada ao problema. Finalmente, os beneficiados serão sempre os pacientes.

Fontes

[EVERY DAY COUNTS](#)

[Everyday counts: time to patient access to innovative oncology therapies in Europe](#)

[The dilemmas facing cancer doctors and patients in the coronavirus pandemic](#)